

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo Class.: 222

Data 15 de novembro de 1978 Pg.: _____

Emancipação marginalizada, diz bispo 15/11/78

Da Sucursal e do
Correspondente

BELO HORIZONTE — O projeto de emancipação das comunidades indígenas, patrocinado pelo Ministério do Interior, "não será uma boa medida para os índios, porque existem interesses particulares e de grupos econômicos nele envolvidos", disse ontem o bispo de Teófilo Otoni, dom Quirino Afonso Schmidt, acrescentando que, com a aprovação e realização do projeto, "o nosso indígena constituirá mais um grupo social marginalizado pelas estruturas sócio-econômicas do País, uma nova espécie de bóia-fria, a perambular por nossas estradas".

Dom Quirino Afonso Schmidt há 20 anos atua junto aos índios Maxacallis, ao Norte de Minas, embora há dois anos tenha sido impedido de prosseguir seu trabalho. Mas nos últimos meses, disse, vem sentindo "um pouco de compreensão por parte da Funai, que espero continue aumentando".

Para o bispo de Teófilo Otoni, uma forma de se tentar melhorar a situação do índio brasileiro seria abrir a estrutura da Funai — que atualmente "reflete uma estrutura ditada dos mais altos escalões do poder" — permitindo que se faça um trabalho junto aos índios de modo a que eles não sejam tratados como animais de zoológico, que não sabem o que querem".

INDENIZAÇÃO

Em Belém, o delegado regional da Funai, Amauri Azevedo, declarou ontem que é "ponto pacífico a indenização dos índios Gaviões, pela passagem das linhas de transmissão da hidrelétrica de Tucuruí por suas terras, pois nós somos os maiores interessados na tranquilidade das reservas indígenas".

O delegado da Funai retornou ontem de Brasília, onde se avistou com o general Ismart de Araújo Oliveira, presidente da Funai. Segundo revelou, a área dos índios Gaviões será demarcada até o início do próximo ano.